

ARTISTA DA CAPA

ANA HORTIDES, 1989.

Vive e trabalha no Rio de Janeiro, Brasil.

Doutoranda em Artes pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), mestre em Estudos Contemporâneos das Artes pela Universidade Federal Fluminense (UFF), 2016, na qual se graduou em Produção Cultural, 2012. Estudou na Escola de Artes Visuais do Parque Lage (EAV)/RJ.

Seu trabalho integra as coleções do Museu de Arte do Rio, do Museu de Arte Contemporânea de Britânia (MABRI), Goiás, da Secretaria de Cultura de Jacarezinho, Paraná e do Acervo Rotativo, São Paulo. Artista indicada ao Prêmio PIPA 2021 (RJ), premiada no 36° Salão de Arte de Jacarezinho, Paraná (2021) e no 1° Salão de Arte em Pequenos Formatos do MABRI, Goiás (2019). Bolsista do Programa Formação e Definição da Escola de Artes Visuais do Parque Lage (2021). Finalista do Concurso Garimpo, Revista DasArtes (2018).

Sua pesquisa se desenvolve em torno dos conceitos de casa, do íntimo, do habitar, da figura e da representatividade da mulher, da potência política do doméstico.



Sonho não é refúgio, 2017

bordado sobre asas de tecido

55x35x5cm

A minha poética se constrói em torno de questões sobre a casa, o habitar, o íntimo, a moradia, a figura e a representatividade da mulher, sempre se utilizando dos seus materiais ou dos afazeres domésticos cotidianos, como é o caso do uso do bordado no trabalho **“Sonho não é refúgio”** (2017). Atividade esta, delegada historicamente à mulher como passatempo e restrita ao ambiente da casa. Logo, o enunciado que aparece costurado com letras vermelhas e a ausência de pontos que firmam esse bordado, deixando as linhas soltas sobre a superfície do tecido, vem denunciar ao mesmo tempo que criar a possibilidade de mudança.